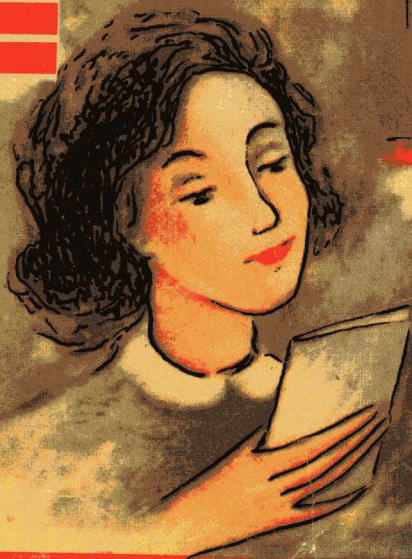


nas  
do

# Vésperas Casamento



*Marina Vidal*

NAS VÉSPERAS DO CASAMENTO

204.

Escola Industrial Escola de Artes  
BIBLIOTECA 885-

MAXIMILIANO MAZZEL

# Nas vésperas do casamento

*Instruções às noivas*

EDIÇÕES PAULISTAS

## PREFÁCIO

O presente livro é destinado a ti, noiva!

Um júbilo raro alegre e agita o teu coração: estima então a tua alegria de rapariga enamorada, reflecte, no entanto, que não se te apresenta só um futuro de amor, mas também uma nobre e grande missão que requer preparação e espírito de sacrificio.

São poucas as raparigas que se preparam para o novo estado de vida com seriedade e recolhimento, que sabem compreender os deveres, que avaliam as dificuldades. Tinha razão o grande educador Nicolò Tommaseo, ao escrever: «O matrimónio é como a morte; poucos chegam preparados!».

Muitas noivas não pensam senão no enxoval, nos vestidos, nos chapéus, nas jóias, e nas mobílias... envaidecem-se com tudo aquilo que é fútil, vivem sonhando na nuvem rósea do amor que as circunda, vão para o matrimónio enfeitadas como para uma festa e envolvidas num véu que a poesia em torno delas teceu: não pensam em preparar-se.

Quando depois se encontram na nova casa, em

contacto com a realidade que as espera, com o cumprimento dos deveres, talvez não esperados, e nem sempre fáceis, amedrontam-se e sentem-se infelizes.

Quantas vezes o homem recto e sério julgou ter ligado a sua vida à duma jovem, que conhece o próprio dever e que o cumpre com generosidade e com alegria, apercebe-se, ao contrário de ter a seu lado uma boneca ou uma criatura vazia e inepta, dotada de uma beleza inútil e, mesmo, prejudicial.

Que desilusão para o marido, que dor para a mulher!

Os homens dignos de tal nome, desejam mulheres que sejam hábeis a dirigir a casa, a tornar feliz e confortável a vida de família.

Para isso, é necessário uma preparação. Há anos que se está trabalhando, especialmente através de organizações da tão benemérita «Acção Católica», mas estamos longe de ter conseguido a perfeição; resta ainda muito que fazer, é necessário que se intensifique e se estenda este trabalho mesmo através da imprensa. Existem, é verdade, bons livros que tratam o assunto com competência e em bom estilo, mas ainda o não esgotaram. Também eu tentei dar um modesto auxílio à formação das futuras mães.

Não sei se o terei conseguido; de qualquer modo, posso assegurar ter tido ao menos boa vontade.

Espero que estas páginas, fruto de longos estudos, de larga experiência no campo juvenil, te sirvam de guia no período mais decisivo da tua vida, e que, dignamente, te ajudem a preparar-te para a tua missão de esposa e mãe, missão essa que, com a bênção do céu, desejo que seja fecunda e feliz.

O Autor

dadeiramente humano, que conheceram e praticaram os pagãos? Não, não é este o amor que recomenda aos esposos o Espírito Santo, mas sim aquele que sem renegar o amor que a recta natureza criou se eleva mais alto para ser todo santo, todo nos seus proveitos, na sua forma e na sua matéria, igual ao amor que une Cristo à Igreja».

Por isso, o amor cristão deve ser puro e nobilíssimo, todo impregnado de sobrenaturalidade. «O verdadeiro amor — disse uma escritora — envolve de doçura o ser que amamos e tudo o que nos rodeia».

Amor cristão, amor verdadeiro, que se sacrifica a si próprio por outro, que se dá sem as reservas e os egoísmos do amor simplesmente terreno e carnal.

### *Amor conjugal*

Já é tempo de falarmos deste amor, que é aquele que mais te interessa.

Este é o amor de dois corações humanos, é o cântico que harmoniza o hino de duas almas, vibrantes de vida sobrenatural e é nisso que se confirma a troca de dons.

Os dois seres que se amam, identificam-se em tudo o que têm de mais íntimo: affecto natural, ternura sensível, alegria sã, aspirações e sobretudo, união espiritual.

No amor, em geral, e no conjugal especialmente, têm os sentidos uma acção notável.

Todavia, quando esse se modela nos preceitos naturais e se infunde nos ensinamentos cristãos, isso não é sòmente «sensualidade» mas também e sobretudo «benevolência».

É uma doação total.

Assim o entende a Igreja, assim o ensinou S. Paulo quando escreveu aos cristãos de Éfeso: «Homens, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se deu por ela».

Assim o sobrevivente paganismo, desnaturando o amor, desconsagrou também o matrimónio tornando-o, como disse o Santo Padre no discurso já citado — «uma vulgar associação de prazer e de interesse, fazendo desaparecer todo o verdadeiro amor».

Disto, uma outra consequência lógica e nociva.

O amor pagão que se sustém dos recursos da matéria, andará, naturalmente, sujeito às leis da matéria e por isso será fraco e caduco.

A experiência quotidiana é uma confirmação desta verdade. Nada é mais caprichoso e volúvel do que este amor que logo desaparece quando evapora o sentimento e o coração se cansa.

E é por isso, que vemos tantos matrimónios vacilantes e agitados, ao sopro de paixões insatisfeitas. E quando apesar de tudo, resistem, por uma espécie de convencionalismo e para evitar males maiores tornam-se sede de infelicidade.

Para que o amor entre o homem e a mulher floresça, se perpetue e se mantenha nos limites requeridos pela lei de Deus, deve-se apoiar sobretudo na união das almas. Se isso deve desafiar o tempo e o espaço é natural que se desenvolva, desde o noivado, com fusão de alma, de espírito e de coração. Então com o Sacramento do Matrimônio, alcançar-se-á de verdade uma elevação recíproca obedecendo à ordem de Deus: «Crescite et multiplicamini — crescei e multiplicai-vos» porque o homem não será esposo segundo a lei de Deus, senão para ser pai e a mulher não será esposa senão para ser mãe.

Elemento fundamental da nova vida, que não se pode esquecer.